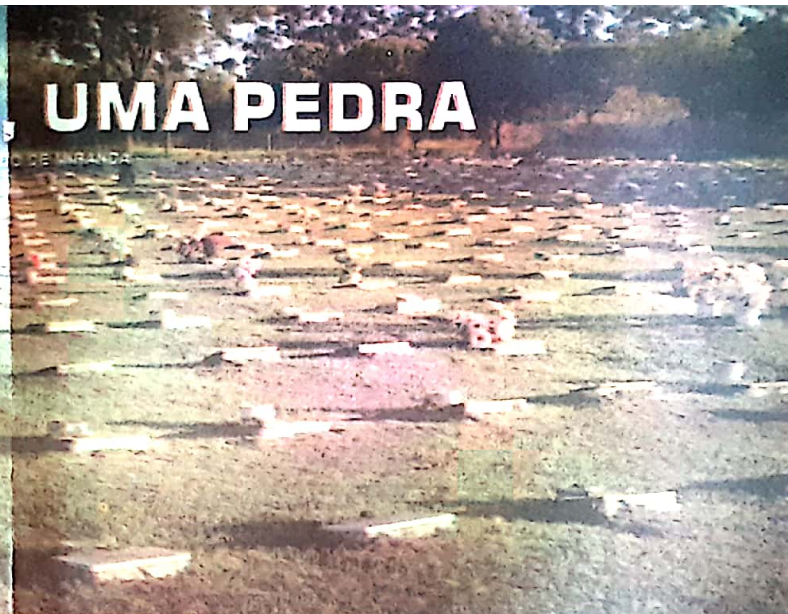
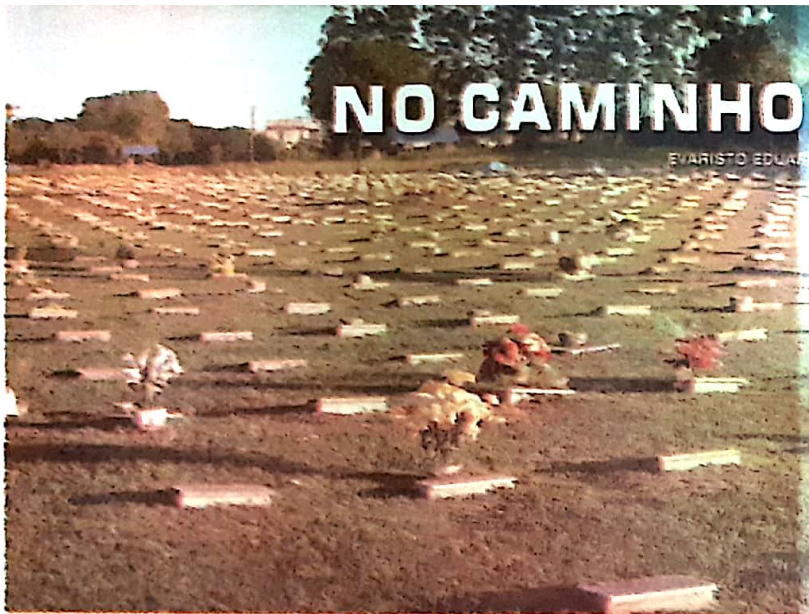


NO CAMINHO, UMA PEDRA

EVARISTO EDUARDO DE MIRANDA



Uma mensagem de amor...

Esta bela e reconfortante mensagem de amor vem alcançando, por diversas mídias, aqueles que enfrentam a perda de alguém querido.

Seu autor, Evaristo de Miranda é ministro de esportes e publicou o livro *Agora e na hora - Ritos de passagem à eternidade*, pela Edições Loyola.

Este texto também encontra-se no livro de Maria Eugênia de Azevedo, *A dor que não tem nome - relato de uma mãe diante da partida de seu filho*, da editora Ave-Maria, que o recebeu pelas mãos da pessoa que era responsável pela pastoral no colégio onde seu filho estudava.

Os enigmas nesta vida chegam de repente: um acidente, a perda inesperada de um ser querido, uma deficiência física ou mental, uma separação intangível, uma violência aleatória, uma grave enfermidade. Eles são uma via inquietante para irmos a nós mesmos, sem sermos devorados por desejos de poder ou saber.

Diante do enigma são várias as atitudes. A mais comum é a perplexidade. Face à desgraça, esse comportamento está ligado, em geral, a uma ideia inconsciente de julgamentos e merecimentos. "Porque essa pedra no caminho? Porque eu? Porque alguém? O que eu fiz? Quem é o culpado? De onde vem essa desgraça?"

fiate-se de frente com esta pedra, com esse muro impenetrável, ao querer ver-se através. Iáa via, das justificativas e explicações, e plena de caridade. A interrogação sobre a origem do mal, quase sempre, não leva a nada. Vem de pressupostos equivocados. Seríamos culpados do que? De haver amado?

No evangelho de João, os discípulos perguntam a Jesus sobre o porquê de um homem nascer cego. "Quem pecou para que ele nascesse cego de nascença? Ele? Seus pais?"

Jesus responde: "Nem ele, nem sua família. O problema não é o porquê do mal, mas o que vocês fazem com ele?"

Quanto constata o fato, a realidade e valida claramente a questão: "O que fazer do enigma da vida? Ele serve para quê? Para que nele se manifestem os ritos de Deus?" (Jo 9,3)

Para muitos, os enigmas vêm como pedras de tropeço. Para outros, eles são um convite a ser reconstruída, uma referência



Evaristo Eduardo de Miranda, agrônomo com mestrado em Ecologia, pesquisador da Embrapa, Ministro do Meio Ambiente, autor do livro "300 Ritos para a Vida" (Ed. Wozzeq) e diretor do Instituto Calceia e Fé

no caminho, uma inflexão na trajetória. Na Roma antiga, as corridas de carros de combate se faziam em um estádio oval. No meio da pista - uma elipse bem alongada - havia um canteiro central, a *spina*. O último *spina* está na origem das palavras *espinho* e *espinha dorsal*. Ele identifica tudo o que pica e, sobretudo, evoca o desafio do caminho *espinhoso*. Em cada extremidade da *spina*, divisor da arena romana, havia uma pedra de cabeceira. Se na curva o corredor se afastasse demasiadamente da pedra para evitar o choque, arriscava perder a rota e o impulso. Caso se aproximasse demasiado, corria o risco de chocar-se.

Como hoje, nas curvas fechadas de corrida de automóvel, os enigmas são difíceis de contornar.

Um desafio dos enigmas é o passar perto, reconhecê-los e não se chocar. Alguns se afastam, fogem para bares, bebidas, sexo, religião... buscam uma nova vida. Evitam a realidade e trillam o caminho da perdição completa de sua identidade. Para outros, o enigma vem como pedra de tropeço de obstáculos, chamado ao tumbulismo, ao choque ou à destruição. Saçobram na melancolia. Ou buscam ilusoriamente alguma forma de renover essa pedra ou fazê-la desaparecer. No caminho havia uma pedra, marco de referência, baliza ou razão de choque, tropeço ou descaminho?

Em muitas parábolas, os evangelhos ensinam: a prova que nos foi dada deve ser transformada em uma joia única e de infinito valor. Isso é possível pelo trabalho do Sopro do Espírito, mas não é fácil! "A ajuda externa e quase inútil!" Os enigmas ensinam a existência de passagens irredutíveis e intransponíveis na vida, chamados diferenciadores, tufões como o nosso próprio ser.

Os enigmas desafiam nosso sentimento de onipotência. Esse ilusório sentimento de poder, de poder muito - graças às nossas capacidades materiais e intelectuais - é fortemente questionado pelos enigmas irreversíveis. Eles chegam como uma oportunidade de um novo caminho, sempre próprio e apropriado, para irmos à descoberta de nós mesmos. Eles surgem como uma via de superação da ilusão da onipotência também da onisciência.

Eu não sei, não entendo e nem posso saber tudo! Aceito o mistério e vou dar-lhe um lugar em minha vida. Enigmas são incompreensíveis e como é difícil aceitar nossa própria miséria, nossa imperfeição e nossa deficiência!

Diante da necessidade de alquimizar e metabolizar o enigma recebido, o primeiro passo é tocá-lo, segurá-lo, pesá-lo, identificá-lo e colocá-lo bem diante de nós para poder um dia, enfim, nomeá-lo. Essa é a atitude

possível, aceitar e doar.

O dia de si começa neste duro trabalho de presença (e aceitação) do enigma, continua na aceitação de carregar acontecimentos sem nenhuma beleza e poesia, eventos de um proximo afligente. Para ultrapassar a ilusão da onipotência, da onisciência e da posse é preciso aceitar e doar, no mais completo abandono. Quem está livre de um enigma não deseja esquecê-lo. Em muitos casos, isso seria uma verdadeira traição para com a pessoa perdida ou a situação anteriormente vivida. Ao mesmo tempo, durante um longo momento, não sabemos como prosseguir. Isso é normal.

Descobrimos que não somos Deus. Ele assegura a existência de um caminho.

Existe um caminho e não podemos errar. Existe um caminho e não devemos errar. Seria, seria a morte. O caminho é espinhoso, mas existe. Ele é próprio a cada caso, a cada enigma. Uma via para transformar em traça a desgraça e a nos encontrá-la. E mais tarde, quando tudo parecer então superado, quando transformados resurgirmos das cinzas, ao contemplarmos desfeitos o enigma recebido em dia, descobriremos que ele ainda está lá, inteiro, intacto. Esses são os verdadeiros enigmas. Por definição. *


Pos-Graduação Lato Sensu

Psicologia Analítica e Religião Oriental e Ocidental


360 HORAS, 4 MÓDULOS (2012/2014), EM CURITIBA

RECONHECIDO PELO MEC

1º Módulo: 20 a 29 de julho de 2012 | Aulas das 6h às 18h
COORDENADORA: Dra. Sonia Regina Lyra, Analista Junguiana, CRP 08/0745



PROFESSORES: Ana Luiza Testa, Antonio Edmilson Paschoal, Carlos Antônio C. Harmath, Gilvan Fdgel, Isabela Fernandes Soares Leite, Jairo Ferrandin, Jamil Ibrahim Iskandar, Josiane Orvatich, Jurez Francisco da Silva, Luciane Kellen Puerari, Maria Helena Pelanda, Maria Luiza Zanellato, Nilo Agostini, Reginaldo de Abreu, Sonia Regina Lyra e Viktor David Sals.



INSCRIÇÕES ABERTAS (41) 337-3665 (919) 9175